

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 06/2023**1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA****a) Unidade Descentralizadora e Responsável**

Nome do órgão ou entidade descentralizadora: Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM

Nome da autoridade competente: Fernanda Santana Rabello de Castro

Número do CPF: 091.682.007-65

Função: Presidenta do Instituto Brasileiro de Museus

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Coordenação-Geral de Sistemas de Informação Museal

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Nomeada pela Portaria nº 1.524, de 07 de fevereiro de 2023, publicada no DOU Edição Extra 27-A, de 07 de fevereiro de 2023.

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito : 423002 - Ibram - Sede

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: 423002 - Ibram - Sede

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA**a) Unidade Descentralizada e Responsável**

Nome do órgão ou entidade descentralizada: Universidade de Brasília – UnB

Nome da autoridade competente: Márcia Abrahão Moura

Número do CPF: 334.590.531-00

Cargo: Professora

Função: Reitora da UnB

Matrícula: 145378

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Faculdade de Ciência da Informação – FCI

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: DECRETO DE 19 DE NOVEMBRO DE 2020 do D.O.U resolve a recondução da reitora Márcia Abrahão Moura por mais 4 anos de mandato, publicado no DOU de 22 de novembro de 2020.

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: 154040 / 15257 - Universidade de Brasília – UnB

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: 154040 / 15257 - Universidade de Brasília – UnB

3. OBJETO

Desenvolvimento de modelos e metodologias para aprimorar o planejamento estratégico, análise aprofundada e abrangente da situação Arquivística da instituição com integração de *Business Intelligence (B.I.)* específico, revisão de instrumentos de gestão arquivística e prototipagem de base de dados de governança de dados arquivísticos para o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

Objetivo Geral: Desenvolver estudos, modelos e metodologias contendo soluções voltadas à gestão, preservação e acesso à documentação arquivística do Instituto Brasileiro de Museus, incluindo a elaboração de um diagnóstico da situação arquivística, elaboração e/ou revisão de instrumentos de gestão arquivística, elaboração de base de dados de governança de dados arquivísticos e a construção de indicadores e do planejamento estratégico da(s) unidade(s) de arquivo.

Objetivos específicos:

1. Desenvolver modelo e realizar o diagnóstico da situação arquivística do IBRAM, incluindo os seguintes entregáveis: diagnóstico da gestão arquivística; diagnóstico da produção documental; diagnóstico de análise do acervo, fundos, autoridades, taxonomias e pontos de acesso; e, avaliação do nível de maturidade do IBRAM;
2. Desenvolver modelo para elaboração e/ou revisão de instrumentos de gestão arquivística (Código de Classificação e Tabela de Temporalidade) para o IBRAM;
3. Desenvolver modelo e auxiliar na implementação de base de dados de governança de dados arquivísticos;
4. Desenvolver indicadores e o planejamento estratégico para a(s) Unidade(s) de Arquivo do IBRAM.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED

Para o alcance do objetivo, o projeto terá as seguintes metas:

META 1 – GERENCIAMENTO DO PROJETO

Duração: 13 (treze) meses.

Descrição:

- Gerenciamento do Projeto observando: escopo; tempo; custo; qualidade, recursos humanos; comunicação; riscos; aquisições e integração das atividades, bem como a formalização do contrato entre a Universidade de Brasília e a Fundação de Apoio contratada para apoio à execução do Projeto.

Sujeitos envolvidos:

- Equipe técnica da Universidade de Brasília - UnB (professores, arquivistas e pessoal técnico operacional);

Procedimentos metodológicos:

- Entrevistas para acompanhamento;

- Reuniões de trabalho quinzenais (uma reunião quinzenal de duas horas ou conforme demanda dos trabalhos).

Resultados esperados:

- Execução do Projeto com equilíbrio e satisfação entre as demandas de escopo, tempo, custo, qualidade e relacionamento entre os diversos atores envolvidos no Projeto.

- Entrega de relatórios gerenciais semestrais e 01 Relatório técnico de Gerenciamento e Controle de execução do Projeto.

META 2 – ELABORAÇÃO DE METODOLOGIA PARA DEFINIÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MODELO DE DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO A SER APLICADO NO IBRAM

Duração: 04 (quatro) meses.

Descrição: Desenvolvimento de um modelo de coleta, análise, processamento e disponibilização de dados sobre a realidade arquivística do IBRAM, destacando os pontos fracos, fortes, oportunidades e ameaças existentes, bem como a proposição de recomendações para sanar os problemas identificados. Serão elaborados os seguintes entregáveis: diagnóstico da gestão arquivística; diagnóstico da produção documental; diagnóstico de análise do acervo, fundos, autoridades, taxonomias e pontos de acesso; e, avaliação do nível de maturidade da gestão arquivística do IBRAM. Haverá a coleta, entre outros, de dados relativos à:

- Problemas ou desafios que a instituição possa estar enfrentando em relação à organização, acesso, preservação, segurança e disponibilidade dos documentos arquivísticos.

- Estado atual dos documentos e registros, incluindo seu formato (físico ou digital), condição, nível de acesso e outros detalhes relevantes.

- Quantidades de documentos, expressas de acordo com regras aceitas universalmente;

- Os tipos documentais mais expressivos;

- As unidades físicas de arquivamento – movelaria – e as embalagens utilizadas;

- O modo original de organização – classificação, avaliação e descrição – mesmo se empírico e baseado no senso comum;

- A forma de transferência dos documentos para o depósito;

- Mapeamento dos locais de guarda dos documentos;

- Os equipamentos existentes;

- As condições do depósito (capacidade, área, condições físicas etc.);

- A existência de documentos não-orgânicos;

- A existência de material estranho ao acervo (equipamentos inservíveis, mobiliário etc.).

Sujeitos envolvidos:

- Equipe técnica da UnB (professores e arquivistas).

- Equipe técnica do IBRAM (participação nas reuniões e na apresentação da equipe do UnB nas unidades político-administrativas do Instituto).

Procedimentos metodológicos:

- Trabalho de campo (professores e arquivistas UnB, apoiados pela Equipe do IBRAM);

- Reuniões de trabalho semanais (uma reunião por semana de duas horas ou conforme demanda dos trabalhos).

Insumos: (a serem providenciados pelo IBRAM)

- Franqueamento do acesso aos locais de arquivo;

- Estabelecimento de contato e agendamento de reuniões, de forma remota ou presencial, com as áreas finalísticas do IBRAM; e

- Apresentação da equipe técnica da UnB às unidades do IBRAM.

Resultados esperados:

- 01 Relatório técnico contendo a situação arquivística do IBRAM disponibilizado em forma de “*Business Intelligence (B.I.)* Arquivístico”.

Riscos:

- Falta ou dificuldade de agendamento com as unidades finalísticas e de acesso aos arquivos do IBRAM.

META 3 – CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIA PARA DEFINIÇÃO DE MODELO DE ELABORAÇÃO E/OU REVISÃO DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO ARQUIVÍSTICOS PARA O IBRAM

Duração: 08 (oito) meses.

Descrição: Criação de modelos para elaboração/revisão de instrumentos arquivísticos, considerando o Código de Classificação da área-fim, a Tabela de Temporalidade da área-fim, o Índice, o Glossário e a Taxonomia, conforme passos que se seguem:

- Estudo da atual proposta de classificação e temporalidade do IBRAM;

- Estudo das atribuições e competências dos extintos órgãos que compõem o acervo do IBRAM;

- Revisão/atualização de eventuais versões publicadas ou versões em desenvolvimento do Código de Classificação, da Tabela de Temporalidade das atividades-fim dos acervos que compõe o IBRAM, visando a submissão e aprovação pelo Arquivo Nacional;

- Elaboração da Taxonomia (vocabulário controlado) vinculada à estrutura de classificação do IBRAM.

Sujeitos envolvidos:

- Equipe técnica do UnB (professores e arquivistas);

- Equipe técnica do IBRAM (participação nas reuniões e na apresentação da equipe do UnB nas unidades político-administrativas do Instituto).

Procedimentos metodológicos:

- Visita técnica para teste piloto dos instrumentos (a critério e com apoio do IBRAM);
- Reuniões de trabalho semanais (uma reunião por semana de duas horas ou conforme demanda dos trabalhos);
- Reunião gerencial para discussão dos resultados (uma reunião por mês de duas horas ou conforme demanda dos trabalhos).

Insumos: (a serem providenciados pelo IBRAM)

- Trabalho de conscientização das unidades político-administrativas que serão envolvidas nas entrevistas de forma remota;
- Apresentação da equipe técnica da UnB às unidades político-administrativas do IBRAM, preferencialmente de forma remota.

Resultados esperados:

- 01 Relatório técnico contendo modelo adotado para elaboração e/ou revisão e manutenção dos instrumentos criados;
- 03 Relatórios técnicos contendo respectivamente: Código de Classificação, Tabela de Temporalidade e Taxonomia (vocabulário controlado).

Riscos:

- Falta de agenda das unidades político-administrativas.

META 4 – DESENVOLVER MODELO PARA CONSTRUÇÃO DE INDICADORES E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO CENTRALIZADO DAS UNIDADES DE ARQUIVO DO IBRAM

Duração: 06 (seis) meses

Descrição: Desenvolver modelo para formulação e atualização de indicadores específicos para monitorar e avaliar a eficiência, eficácia e comportamento das atividades arquivísticas do IBRAM. A iniciativa servirá de base para construção de metodologia para elaboração do Plano de Gestão de Documentos e Arquivos (PGD), que definirá as estratégias, projetos e ações necessárias para garantir a adequada produção, classificação, tramitação, processamento técnico, difusão, avaliação, arquivamento, preservação e acesso aos documentos independentemente de seu suporte, formato e natureza no IBRAM.

Sujeitos envolvidos:

- Equipe técnica da UnB (professores, arquivistas e bolsistas graduandos);
- Equipe técnica do IBRAM.

Procedimentos metodológicos:● **Indicadores:**

- Estruturação de Modelos de Indicadores;
- Prototipação de Base de Dados para coleta padronizada e apresentação dos Indicadores
- Análise e discussão dos dados e informações levantadas no Diagnóstico da Situação Arquivística (Etapa 2);
- Definição dos indicadores a serem considerados;
- Consolidação da metodologia de Definição dos Indicadores.
- Reuniões de trabalho semanais (uma reunião por semana de duas horas ou conforme demanda dos trabalhos);
- Reunião gerencial para discussão dos resultados (uma reunião por mês de duas horas ou conforme demanda dos trabalhos).

● **Plano de Gestão de Documentos e Arquivos (PGD):**

- Análise situacional (Dados do Diagnóstico - Etapa 2) e da Maturidade Arquivística do IBRAM;
- Definição da Visão, Missão e Valores para a Unidade de Arquivo do IBRAM;
- Estabelecimento de Objetivos e Metas
- Estabelecimento das Estratégias e Táticas
- Utilização dos Indicadores desenvolvidos;
- Desenvolvimento de Minuta PGD;
- Aprovação do PGD.

Insumos: (a serem providenciados pelo IBRAM);

- Agendamento com profissionais e técnicos de arquivo do IBRAM;
- Validação do Plano elaborado pela autoridade máxima do órgão, admitida a subdelegação ao secretário-executivo ou autoridade equivalente.

Resultados esperados:

- Relatório técnico contendo os indicadores e o planejamento estratégico para a(s) Unidade(s) de Arquivo do IBRAM;
- Transferência de conhecimento para equipe técnica do IBRAM.

Riscos:

- Dificuldade de acesso a informações importantes à definição de Indicadores e do Plano de Gestão de Documentos e Arquivos (PGD) do IBRAM.

META 5 – PROTOTIPAGEM DE BASE DE DADOS PARA GOVERNANÇA DOS INSTRUMENTOS E METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS

Duração: 12 (doze) meses.

Descrição: Criação de um protótipo inicial de base de dados para estruturar e organizar os instrumentos, levantamentos e metodologias desenvolvidos em todas as etapas do Projeto, permitindo a futura atualização dos resultados pelo próprio IBRAM. Por meio dessa prototipagem, a equipe busca visualizar e testar a eficácia e usabilidade da base de dados antes de sua implementação. O objetivo é assegurar uma solução para gestão integrada, acessível e eficiente dos dados produzidos, fortalecendo a tomada de decisão e aprimorando processos internos.

Sujeitos envolvidos:

- Equipe técnica da UnB (professores, arquivistas e bolsistas graduandos);

- Equipe técnica do IBRAM.

Procedimentos metodológicos:

- Levantamento de Requisitos;
- Projeto Conceitual;
- Seleção da Ferramenta;
- Desenvolvimento do Protótipo;
- Teste do Protótipo;
- Revisão e Iteração;
- Reuniões de trabalho semanais (uma reunião por semana de duas horas ou conforme demanda dos trabalhos);
- Reunião gerencial para discussão dos resultados (uma reunião por mês de duas horas ou conforme demanda dos trabalhos).

Insumos: (a serem providenciados pelo IBRAM)

- Rede e conectividade
- Estações de trabalho Equipadas com software e hardware adequados para desenvolvimento e teste.

Resultados esperados:

- Protótipo de Solução para Governança de Dados Arquivísticos para o IBRAM;
- Transferência de conhecimento para equipe técnica do IBRAM.

Riscos:

- Dificuldade no levantamento de informações para subsidiar a construção do modelo.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:**5.1. Introdução**

A modernização dos serviços de informação das organizações contemporâneas impacta o seu desenvolvimento, pois necessitam, cada vez mais, de acesso rápido e assertivo às informações que deverão subsidiar o processo de tomada de decisão, além de promover a transparência e a garantia de direitos e deveres.

Atualmente, a entidade que detém de forma mais rápida as melhores informações possui vantagem competitiva. Entretanto, dispor de tais recursos exige o emprego de ferramentas para o tratamento técnico da informação, desde a sua geração até o planejamento e a definição do modelo de gestão dos sistemas informacionais.

A informação tanto quanto os recursos financeiros, humanos ou materiais, é um elemento de capital importância para a gestão empresarial e deve ser gerida do mesmo modo que os insumos tradicionais utilizando uma metodologia apropriada para tal ação.

Uma organização é o resultado de um determinado número de funções direta ou indiretamente ligadas à sua missão. As diretamente ligadas à sua missão estão no âmbito da produção e distribuição de bens e serviços. Estas permitem à organização satisfazer as exigências básicas de sua existência. As funções indiretamente ligadas à missão organizacional visam, sobretudo, apoiar as atividades de produção e distribuição de bens e serviços. Elas possibilitam à organização atender aos seus objetivos mediante uma gestão eficaz de seus recursos materiais, humanos, financeiros e informacionais.

A organização da informação na esfera pública é uma condição para o pleno acesso à informação. O acesso deve ser visto sob dois aspectos: nível legal (*corpus* de leis) e nível técnico-científico. No nível legal, a entrada em vigor da Lei 12.527/2011 alterou essa questão no Brasil. A Lei inverteu a lógica transformando a exceção em regra, isto é, existe agora uma Lei que garante o acesso à informação pública e a exceção é o sigilo. A restrição é aquilo que pode colocar em risco a segurança do Estado e da sociedade e a privacidade das pessoas.

Entretanto, o maior entrave ao pleno acesso à informação não são as poucas restrições impostas pela lei, mas a condição de organização da informação pública. Diante disto, fica patente que os procedimentos que envolvem a produção, tratamento técnico e preservação dos acervos arquivísticos e informacionais devem estar dispostos de modo a possibilitar a sua recuperação para atender as demandas informacionais da sociedade. Aos usuários da informação devem ser franqueados todos os mecanismos que facilitem o seu acesso às informações públicas, a fim de garantir a transparência do Estado.

Nesse contexto, a solução para a gestão arquivística e da informação é uma só: a implementação de um programa de gestão que trate os documentos na sua origem. O tratamento técnico das informações desde sua geração resulta na formação de um arquivo na fase corrente, organizado conforme um plano de classificação e prazos de guarda definidos, diminuindo a probabilidade de acumulação.

As experiências dos países desenvolvidos indicam que a solução para o tratamento técnico da grande quantidade de informações produzidas ou recebidas pelas instituições, passa pela implantação do gerenciamento da informação e da gestão de documentos.

O Instituto Brasileiro de Museus é uma instituição pública com características interessantes do ponto de vista documental: produz diariamente uma grande quantidade e variedade de documentos (textuais, iconográficos, audiovisuais e digitais) que registram as suas múltiplas ações e armazenam um estoque informacional importante para a memória que envolve diretamente a preservação do patrimônio cultural brasileiro. Trata-se de um acervo único, rico em fonte primária de informação. O processamento técnico para tornar essa documentação completamente disponível à sociedade brasileira ainda é incipiente, o que impossibilita aos servidores do Instituto, pesquisadores e à sociedade em geral fazerem, por exemplo, o relacionamento entre um determinado projeto, às suas tramitações, aos pareceres que recebeu, ou até mesmo à sua discussão nas diversas unidades (Escritórios de Representação, Unidades Especiais e Museus). É preciso organizar e descrever os documentos de maneira a conduzir os usuários (servidores, pesquisadores e à sociedade em geral) de forma objetiva e clara ao conteúdo desejado. Somente com o tratamento arquivístico completo, incluindo a descrição técnica do acervo e a disponibilização em plataforma de acesso, será possível garantir que o direito de acesso pleno, previsto na LAI, seja atendido.

No que tange ao primeiro aspecto relacionado às características do acervo documental do IBRAM, aquele referente à grande acumulação de documentos diariamente, é fundamental a elaboração de uma política de gestão de documentos de acordo com a literatura e as experiências nacionais e internacionais.

Parte-se do pressuposto de que a preservação da memória institucional e, portanto, da parte relevante da memória do patrimônio cultural brasileiro, deve ser feita desde o momento da criação ou recebimento dos documentos. O tratamento técnico arquivístico das massas documentais, em suportes físicos ou digitais, nessas circunstâncias, garantirá a conservação daquela parcela vital para o conhecimento do patrimônio do Brasil.

Entendemos de forma preliminar, que os principais problemas encontrados no Instituto Brasileiro de Museus são:

- Necessidade de implementação de um programa de Gestão Documental no IBRAM que permita solucionar o acúmulo de documentos sem tratamento nos Escritórios de Representação Regional, Unidades Especiais e Museus;

Falhas na preservação, dispersão do acervo e a dificuldade na recuperação de informações;

- Ausência de plataforma de transparência, difusão e acesso aos documentos e informações do acervo;
- Necessidades de atualização e aprovação, pelo Arquivo Nacional, dos instrumentos arquivísticos: código de classificação e tabela de temporalidade;
- Arquivos provenientes de Instituições extintas armazenados sem o devido tratamento técnico e com a correta destinação;
- Falta de padronização na identificação dos documentos nas caixas;
- Ausência de vocabulário controlado para apoiar a recuperação dos conjuntos documentais;
- Falta de treinamento de quem atua com gestão documental, principalmente na fase de produção e armazenamento, por exemplo, a cultura de guardar várias cópias do mesmo documento “por segurança”;
- Dificuldade na recuperação de informações, pois nem todos do órgão dispõem dos únicos meios existentes para acesso aos conteúdos existentes no acervo;
- Ausência de manuais de procedimentos relacionados à Gestão de Documentos arquivísticos.

Podem ser mitigados com a elaboração de uma política arquivística e com o desenvolvimento das funções arquivísticas (identificação, criação, classificação, avaliação, descrição, difusão, acesso e preservação). Compreende-se assim, ainda, que é possível aumentar o uso da informação integrando aos sistemas existentes, por meio de uma linguagem documentária.

O desafio deste projeto é formular uma metodologia que solucione questões de gestão, preservação e acesso à documentação arquivística do IBRAM. Isso inclui diagnóstico da situação arquivística, instrumentos de gestão arquivística, sistema de governança de dados arquivísticos, indicadores e planejamento estratégico. Os resultados buscam estabelecer um Programa de Gestão de Documentos alinhado com as demandas contemporâneas de proteção, divulgação e acesso às informações.

5.2. Situação problema

A situação problema, ora proposta, é a ausência de instrumentos técnico-científicos para elaborar e implementar os instrumentos arquivísticos e o planejamento estratégico destinados à área de arquivos, bem como a necessidade de criar indicadores e estabelecer uma governança de dados arquivísticos para o Instituto Brasileiro de Museus.

No contexto da Arquivologia contemporânea e a vasta produção informacional, surge um desafio significativo que é o de acessar em tempo hábil os documentos de arquivo e as informações neles contidas. Os principais diagnósticos da situação arquivística brasileira apontam para o enorme volume documental acumulado diariamente pelas organizações públicas e privadas. É importante frisar que não faz parte do escopo deste projeto discutir os equivocados procedimentos administrativos que levam à acumulação e a duplicação de documentos desnecessariamente. Independentemente dessa questão relativa às rotinas irracionais, nunca se produziu tanto documento quanto hoje.

O arquivista francês Bruno Delmas fez, na década de 1980 do século passado, uma interessante projeção sobre o volume documental produzido em todas as épocas da história do homem. Segundo o autor, mais da metade da massa documental existente no mundo tinha sido acumulada nos últimos trinta e sete anos, isto é, de 1950 a 1987. Seguindo a projeção feita por Delmas, podemos afirmar que, atualmente, mais da metade da massa documental acumulada mundialmente foi produzida e/ou recebida nos últimos vinte anos. A produção crescente de documentos de arquivo parece ser uma característica comum às organizações contemporâneas (SOUSA, 2014).

Schellenberg (2005) afirmou na década de 1950 que o volume dos documentos oficiais tem sofrido um grande aumento nos 150 anos anteriores, mas via esse crescimento como resultado do caráter das administrações modernas, que alcançou um nível de formalidade nunca antes visto. É claro, inclusive, que os meios tecnológicos de produção e reprodução de documentos facilitaram o desenho desse cenário.

O aumento massivo de documentos de arquivo e informações contidas nesses documentos ocorreu de forma paralela com a expansão geral da informação registrada pelas sociedades humanas, talvez, em um ritmo mais lento, porém igualmente relevante. Os fenômenos da industrialização e da urbanização, o crescimento da presença dos estados nacionais e da complexidade de seus aparatos e, secundariamente, a banalização dos meios tecnológicos de reprodução de documentos e as tecnologias da informação e da comunicação explicam em parte a afirmação acima. Tornava-se evidente a impossibilidade de dar inteligibilidade a grande massa acumulada de registros documentais arquivísticos sem lançar mão de um instrumental técnico-científico mais sofisticado.

O cenário atual de grandes volumes documentais sendo produzidos e/ou recebidos diariamente pelas organizações públicas ou privadas coloca a organização dos documentos como um dos grandes temas da Arquivística contemporânea. Essa afirmação ganha vulto com a preocupação, cada vez maior, de nossas sociedades pela transparência das ações do Estado.

Esses grandes volumes documentais exigem uma maior sofisticação do instrumental técnico-científico para possibilitar uma busca rápida e eficiente à informação. Além disso, precisamos integrar esforços. Não há mais espaço nas organizações para criação e manutenção de inúmeros sistemas de informação que não se falam, não se conhecem e duplicam custo e energia.

Outro aspecto que merece destaque na consideração do problema se insere, segundo Araújo Júnior, Sousa e Albuquerque (2015) no contexto da banalização das novas tecnologias e a escassez crônica dos recursos financeiros impõem às organizações um repensar constante de sua cultura, tradições, práticas e procedimentos. Quem dispõe com mais rapidez das melhores informações, pouco importando a sua proveniência, o seu suporte ou tipo, apresenta as melhores condições de ter uma maior e melhor competitividade. Os autores acrescentam também que a organização da informação na esfera pública é uma condição para o pleno acesso à informação. Aos usuários da informação devem ser franqueados todos os mecanismos que facilitem o seu acesso às informações públicas, a fim de garantir a transparência do estado, e o direito de acesso pleno do cidadão às informações que não estejam classificadas com grau de sigilo ou segredo, nos termos da Lei 12.527/2011 – Lei de acesso à informação.

Considerando que a Norma ISO e o E-Arq Brasil (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2011), preconizam como instrumentos de gestão de documentos o plano de classificação de documentos; a tabela de temporalidade de documentos; o vocabulário controlado; e o manual de gestão de documentos, o projeto seguirá a lógica de estabelecer ao final do dos trabalhos, a metodologia para a atualização dos instrumentos de gestão de documentos no âmbito da produção documental e de gestão do Arquivo do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

Portanto, a pergunta que motiva essa proposta é a seguinte: **é possível construir uma metodologia técnico-científica para a elaboração consistente dos instrumentos de gestão de documentos do Instituto Brasileiro de Museus?**

5.3. Justificativa

A implementação de programas de gestão de documentos é concretizada com a aplicação dos instrumentos de gestão de documentos (plano de classificação de documentos e informações, tabela de temporalidade de documentos e informações, taxonomia e manual de gestão de documentos).

Esta é uma preocupação que faz parte dos estudos e pesquisas dos professores envolvidos nesta proposta, de acordo com os artigos científicos e capítulos de livros publicados:

ALENCAR, Thayane Morais de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Estudo das necessidades informacionais dos usuários de sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos como subsídio para o planejamento estratégico. **Ágora: Arquivologia em debate**, v. 32, n. 64, p. 01-24, jan./jun. 2022.

Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1052>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de; CÂNDIDO, A. C. Vantagem competitiva e gestão do conhecimento: abordagens gerenciais em unidades de informação. *InCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, v. 11, n. 1, p. 93-113, mar./ago. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/162903/163503>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. *Precisão no processo de busca e recuperação da informação*. Brasília: Thesaurus, 2007.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. Estudo do ecossistema de Big Data para conciliação das demandas de acesso, por meio da representação e organização da informação. *Ciência da Informação*, v.45 n.3, p.187-198, set./dez. 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4057>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de, SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de, ALBUQUERQUE, Sérgio Farias de. Métodos, técnicas e instrumentos de organização e gestão da informação nas organizações. In: Dulce Maria Baptista; Rogério Henrique de Araújo Júnior. (Org.). *Organização da Informação: abordagens e práticas*. 1ed. Brasília: Editora Thesaurus, 2015, v., p. 44-68.

BARROS, Dirlene, SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. Serviço de informação ao cidadão do Ministério da Previdência Social: instrumento de democratização da informação. *Ponto de Acesso*, v. 9, p. 98-112, 2015.

BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. (Orgs.). *Organização da informação: abordagens e práticas*. Brasília: Thesaurus, 2015.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. Alguns apontamentos sobre a classificação de documentos de arquivo. *Brazilian Journal of Information Science*, v. 8, p. 1-11, 2014.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de, ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de (Org.). *A produção científica da Arquivologia em classificação, descrição e recuperação: o estado da arte*. 1. ed. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013.

GUEDES, William; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Estudo das similaridades entre a teoria matemática da comunicação e o ciclo documentário. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v.24, n.2, p. 71-81, maio/ago. 2014.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística. In: VAQUINHAS, N.; CAXIAS, M.; VINAGRE, H. (Orgs.). *Da produção à preservação informacional: desafios e oportunidades*. Évora: Cidehus, 2017, p. 420-442. Disponível em: <https://books.openedition.org/cidehus/2790>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.148-160 jan./abr., 2013.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. A descrição de documentos nos arquivos correntes. In: BRITO, Luciana de Souza. *Ensaio teórico-práticos em Arquivologia*. Rio Grande: Editora da Furg, 2016. p. 155-199.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. A indexação e criação de taxonomias para documentos de arquivo: proposta para a expansão do acesso e integração das fontes de informação. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*. v. 11, n. 4, 2017, p. 47-56.

O desenvolvimento da presente proposta será feito a partir de um estudo de caso. Entendemos que o Instituto Brasileiro de Museus é representativo de outras entidades da Administração Pública brasileira, o que nos leva a perceber que soluções encontradas neste caso específico podem ser replicadas em situações semelhantes.

As informações produzidas ou recebidas pelas unidades político-administrativas do Instituto, no exercício de suas funções e atividades são registradas nos documentos públicos, que são preservados nos arquivos correntes e intermediário.

A realidade da gestão de documentos do IBRAM aponta para a necessidade de racionalizar os procedimentos, operações e rotinas de trabalho a fim de tornar o acesso às informações um processo estratégico de auxílio às tomadas de decisões bem como um eficiente e eficaz atendimento ao cidadão, em cumprimento ao disposto na Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação - LAI), além de contribuir para a promoção da transparência ativa por parte do Órgão.

A necessidade de estabelecer um processo de cooperação técnica com outras instituições públicas decorre do número insuficiente de recursos humanos tecnicamente especializados no quadro de servidores do Instituto. O contexto atual da área de Gestão de Documentos do IBRAM exige a adoção de ações contínuas e eficazes que resultem na construção imediata dos instrumentos de gestão de documentos, imprescindíveis à organização da massa documental produzida e acumulada por suas unidades.

Dentre essas ações, encontra-se a necessidade de conferir celeridade ao processo de desenvolvimento de instrumentos arquivísticos adequados às necessidades de organização documental, garantindo a recuperação de informação e conferindo credibilidade e confiabilidade aos usuários do Programa de Gestão de Documentos do IBRAM.

A urgência na confecção desses instrumentos caracteriza-se, ainda, pelo fato de que as atividades desenvolvidas pelas unidades do IBRAM geram, continuamente, um grande quantitativo de documentos e que a capacidade de guarda dos arquivos correntes e intermediários está quase esgotada. Com efeito, essa situação tem causado dificuldades na organização, no acesso e na localização desses documentos.

Ademais, é de conhecimento público que o Arquivo Nacional do Brasil, Órgão Central do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo - SIGA, da Administração Pública Federal, passará a exigir dos órgãos, por força de Decreto do Governo Federal, a aprovação dos instrumentos de gestão arquivística (Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade).

Sendo assim, a elaboração desses instrumentos, além de representar o cumprimento de dispositivo legal, tornará os procedimentos de registro, tramitação, organização, arquivamento, guarda e destinação simplificados e padronizados, imprimindo celeridade e segurança na recuperação das informações. Como consequência, tornará possível a liberação de espaço físico e redução de custos operacionais.

Para que seja possível a elaboração dos instrumentos de gestão arquivística, em conformidade com os padrões exigidos pelo Arquivo Nacional, será necessário um abrangente trabalho de planejamento e organização das tarefas e atividades a serem executadas, resultando em orientações elaboradas de acordo com a correta técnica sobre o assunto.

Cabe ressaltar que, no quadro do Instituto Brasileiro de Museus, há poucos profissionais concursados com formação específica de arquivista. Ademais, é inviável a utilização de servidores sem conhecimento técnico específico na área de arquivos, tampouco estagiários para concretização de trabalho de tamanha complexidade, especificidade e responsabilidade. Igualmente, a elaboração de complexos instrumentos de gestão de documentos deve ser conduzida por uma equipe de pesquisadores e profissionais com larga experiência e notório saber especializado.

5.4. Metodologia

A proposta é caracterizada por ser um estudo exploratório e qualitativo. Parte da literatura arquivística sobre a metodologia para a elaboração dos instrumentos de gestão de documentos que atenda às necessidades de recuperação rápida, segura e eficiente.

A informação, tanto quanto os recursos humanos, materiais e financeiros, é um elemento vital para a sobrevivência de qualquer organização. Ela deve ser gerenciada de forma eficaz e eficiente, o que implica no reconhecimento de sua importância e que lhe seja dado um tratamento no mesmo nível que aquele dispensado aos outros recursos.

As linhas do trabalho que estão sendo propostas e que têm neste projeto um de seus produtos estão fundamentadas nos princípios, técnicas e experiências mais atuais do conhecimento arquivístico e na legislação em vigor. Principalmente, naquela emanada pelo Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional, que tem por objetivo a definição da política nacional de arquivos. De acordo com a Lei nº 8.159/91, as ações com vistas à consolidação da política nacional de arquivos deverão ser emanadas pelo CONARQ.

Os principais pressupostos teóricos são os princípios da proveniência, isto é, o respeito à origem do acervo. Um conjunto documental acumulado (produzido e recebido) por um sujeito juridicamente reconhecido e que tenha missão, funções e atividades que lhe dão individualidade e características que o distinguem dos outros deve ser tratado como uma unidade e separado de outros conjuntos. E, também, o princípio da organicidade, que entende o arquivo como um organismo vivo que nasce juntamente com a instituição que o criou, cresce, se forma e sofre transformações segundo regras fixas. Suas mudanças se vinculam às modificações ocorridas nas estruturas e funções. Sendo assim, qualquer atividade que tenha como objetivo o tratamento técnico-científico dos arquivos de uma instituição não pode prescindir da análise e do estudo criterioso da organização, estrutura e dinâmica dos seus trabalhos.

Trabalha-se aqui, ainda, com o conceito das três idades documentais que dispõe o arquivo em três fases: corrente, intermediária e permanente. Essas fases não são descontínuas ou estanques. Fazem parte de um mesmo processo, que se inicia no setor de trabalho da organização com a produção ou recebimento de informações registradas em suportes definidos (papel, meio magnético, película fotográfica, película videográfica etc.) em decorrência do desenvolvimento de uma atividade e que são mantidos nesses locais, por um determinado período, pela possibilidade de uso administrativo ou técnico que possam ter e que são transferidas, com a diminuição ou extinção do uso citado, para um outro local (arquivo intermediário) onde devem ser mantidas por questões legais, jurídicas, fiscais e para a garantia de direitos e deveres. E que podem ser guardadas permanentemente pelo valor de testemunho da trajetória e da história da instituição.

Este trabalho fundamenta-se, ainda, no conceito de tipo documental. Ele representa a união que se dá no momento do cruzamento entre a função administrativa e a espécie documental que induza ou que comprove o seu cumprimento. A identificação dos tipos documentais pode demonstrar se existiram ou continuam a existir tipos diferentes com funções exatamente iguais ou com pequenas variações. Isso, com certeza, pode servir de base para o gerenciamento da produção e uso de formulários, listagens, correspondências, relatórios etc., visando maior eficiência administrativa, diminuição de custos com impressos e com quaisquer outros gastos relativos à guarda de documentos. A tipologia documental é importante, também, para a classificação, pois adequa as unidades documentais às funções e atividades da instituição, e para a avaliação, porque as tabelas de temporalidade só atingirão seu objetivo se baseadas em uma identificação das espécies documentais e das respectivas funções que só a tipologia pode proporcionar.

5.5. Fatores de inovação incremental

O Projeto em tela está fortemente vinculado à inovação conforme definido pela Lei 13.423, de 11 de janeiro de 2016. O desenvolvimento do Projeto dependerá, fundamentalmente, da “introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho”.

A grande novidade do Projeto é o fato de não existir no mercado produtos capazes de definir uma metodologia para elaboração de instrumentos de gestão de documentos, uma exigência da legislação arquivística brasileira.

Para atingir os objetivos propostos no Projeto com o Instituto Brasileiro de Museus serão necessários desenvolver produtos de inovação incremental. Esses produtos, na nossa concepção, são resultado de um progresso nos produtos já existentes, conforme defendeu o economista austríaco Joseph Schumpeter.

As metas previstas de forma interdependente permitirão o desenvolvimento de produtos de inovação incremental. Sendo estes os seguintes:

Meta 3 – a definição de modelo de elaboração e/ou revisão dos instrumentos de gestão arquivísticas para o Instituto Brasileiro de Museus será estruturada em metodologia inovadora criada pela Universidade de Brasília. Tal metodologia parte da necessidade identificada na literatura da falta de padronização terminológica e metodológica para correta construção e/ou revisão de Códigos de Classificação de Documentos no modelo funcional, bem como na correta especificação e aplicação dos critérios de avaliação de documentos.

Nessa perspectiva, identifica-se que diferentes arquivistas, em um mesmo órgão, podem produzir representações e estruturas funcionais diferentes, assim como critérios de avaliação pouco objetivos. Na mesma linha, estudos internacionais também vêm apontando que os usuários desses Instrumentos preferem esquemas de classificação mais personalizados, ou seja, aqueles que estejam mais próximos de suas necessidades do dia a dia, em vez de um esquema que reflita apenas a visão institucional. Essas indagações levaram os autores a revisarem suas abordagens em diversos Projetos de extensão e de pesquisa, propondo alternativas ou caminhos que pudessem aprimorar o modelo de elaboração, avaliação e reestruturação de Instrumentos de Gestão de Documentos até então adotado.

Ressalta-se também que o desafio existente para elaboração e/ou atualização de Instrumentos de Gestão de Documentos se deve, além dos fatores já mencionados, à abrangência e capilaridade das instituições brasileiras. Essas instituições acoplam pastas complexas e possuem construções sistêmicas prévias às suas instaurações, perpassando também, além da consolidação administrativa na forma de órgão específico, em diversas modificações estruturais ao longo do tempo. De mesmo modo, alteram-se concomitantemente as terminologias e atribuições que dão significância aos temas de suas pastas. Todas essas modificações impactam diretamente na formulação e na aplicação do Plano de Classificação de Documentos e da Tabela de Temporalidade de Documentos.

Assim, tendo em vista esse contexto para elaboração dos Instrumentos Arquivísticos em instituições, procurou-se inspiração nas melhores iniciativas nacionais e internacionais para criação de um modelo alternativo e prático que permitisse a elaboração, avaliação e atualização dos Instrumentos de Gestão de Documentos.

5.6. Contribuições Acadêmicas do Projeto de Pesquisa

A construção de modelos e metodologias neste objeto está no contexto do que chamamos de gestão de documentos, que é uma das áreas de atuação da Faculdade de Ciência da Informação, principalmente de seu curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade de Brasília. Essa área também tem sido objeto de vários Projetos de extensão e de pesquisa de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UnB. Além de contarmos com o Laboratório de Pesquisa e Práticas Arquivísticas (*Archivum*) para o apoio a esse tipo de Projeto.

O papel da gestão de documentos é significativo no contexto de aplicação da Lei de Acesso à Informação e do desenvolvimento de políticas que garantam a “transparência” do Estado Brasileiro, isto é, sem organização não é possível o acesso e sem a gestão de documentos a lei é letra morta.

O Projeto de extensão com o Instituto Brasileiro de Museus tem como objetivo precípuo desenvolver modelos lógicos de organização e recuperação dos documentos e informações, permitindo, como resultados, a construção de instrumentos arquivísticos essenciais para o amadurecimento do modelo arquivístico do Instituto que acreditamos que possam ser utilizados, inclusive, em outros órgãos públicos. Trata-se de um desafio que somente um trabalho dessa envergadura é possível resolver. A complexidade dessa instituição justifica tomá-la como estudo de caso para construção e teste desse modelo, além da metodologia e *software* propostos.

Além disso, o projeto permitirá avançar na consolidação da linha de pesquisa de Organização da Informação e do Conhecimento, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGInf), além de possibilitar a atração e o envolvimento de alunos de pós-graduação e de iniciação científica

no estudo e aprimoramento de modelos de organização e recuperação do patrimônio documental arquivístico e de *softwares* que garantam à preservação e acesso permanente das informações, preservando a memória informacional do órgão e poupando, sobretudo, esforços futuros.

Estarão envolvidos no Projeto dois professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação, Rogério Henrique de Araújo Júnior, Renato Tarciso Barbosa de Sousa e um professor do Departamento de Administração, da Universidade de Brasília, mestrandos e doutorandos do Programa, bem como egressos, graduandos do Curso de Arquivologia, da Faculdade de Ciência da Informação e outros pesquisadores e profissionais a serem definidos. Os dois Professores da Faculdade de Ciência da Informação são os líderes do Grupo de Pesquisa: *Estudos em Representação e Organização da Informação e do Conhecimento (EROIC)*, registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e coordenam o Projeto de pesquisa e extensão intitulado: *Estudo dos Métodos, Técnicas e Instrumentos de Gestão Estratégica da Informação nas Organizações*, que tem em seu escopo a construção das soluções ora propostas e está anexado junto a este documento.

5.6.1. Resultados esperados:

O Projeto de extensão deverá estimular orientações de mestrado e doutorado e produção de textos acadêmicos, tais como os já publicados em eventos e revistas especializadas da Área da Ciência da Informação que têm subsidiado as decisões metodológicas tomadas.

Cabe mencionar alguns desses trabalhos:

ALENCAR, Thayane Moraes de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Estudo das necessidades informacionais dos usuários de sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos como subsídio para o planejamento estratégico. **Ágora: Arquivologia em debate**, v. 32, n. 64, p. 01-24, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1052>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Construção e funcionamento de uma unidade de produção de informações estratégicas na esfera governamental**. In: XIV Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración, 2009, Salvador. Anais do XIV Congreso Internacional del CLAD. Caracas: Centro Latinoamericano de Administración para el Desarrollo - CLAD, 2009.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de; CÂNDIDO, A. C. Vantagem competitiva e gestão do conhecimento: abordagens gerenciais em unidades de informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, v. 11, n. 1, p. 93-113, mar./ago. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/162903/163503>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; ALBUQUERQUE, Sérgio Farias de. Métodos, técnicas e instrumentos de organização e gestão da informação nas organizações. In: Dulce Maria Baptista; Rogério Henrique de Araújo Júnior. (Orgs.). **Organização da Informação: abordagens e práticas**. 1ed. Brasília: Editora Thesaurus, 2015, p. 44-68.

ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; PERUCCHI, Valmira; LOPES, Paulo Roberto Danelon. Análise bibliométrica dos temas inteligência competitiva, gestão do conhecimento e conhecimento organizacional, no repositório institucional da universidade de Brasília. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.4, p.54-69, out. /dez. 2013.

BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de (Orgs.). **Organização da informação: abordagens e práticas**. 1. ed. Brasília: Editora Thesaurus, 2015.

GUEDES, William; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Estudo das similaridades entre a teoria matemática da comunicação e o ciclo documentário. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.24, n.2, p. 71-81, maio/ago. 2014.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.148-160 jan. /abr., 2013.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. (Orgs.). **A produção científica da arquivologia em classificação, descrição e recuperação: o estado da arte**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. A descrição de documentos nos arquivos correntes. In: BRITO, Luciana de Souza. **Ensaio teórico-práticos em Arquivologia**. Rio Grande: Editora da Furg, 2016. p. 155-199.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. A indexação e criação de taxonomias para documentos de arquivo: proposta para a expansão do acesso e integração das fontes de informação. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**. v. 11, n. 4, 2017, p. 47-56.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. O leito de Procusto e os instrumentos de classificação de documentos de arquivo: análise do código de classificação de documentos de arquivo das atividades-meio do Arquivo Nacional. **Em questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 64-89, jan-mar. 2022.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. A classificação funcional de documentos de arquivo é uma abstração intelectual ou um instrumento prático? **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, maio-ago. 2022.

Dessa forma, o Projeto de extensão deverá, ao final, gerar as seguintes ações de divulgação científica:

Publicação de artigos científicos em Revistas Qualis/CAPES da Área de Ciência da Informação nos estratos A1 e B1;

Orientações de alunos em iniciação científica no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PROIC), orientação de mestrado e orientação de doutorado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCinf); e

Apresentação de trabalhos de pesquisa em, pelo menos, no Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, evento anual, que é considerado o mais importante da área.

5.7. Equipe Executora

A execução das atividades previstas nesta proposta de projeto de extensão contará com a participação de especialistas, professores da Faculdade de Ciência da Informação, de arquivistas egressos do Curso de Arquivologia, da Universidade de Brasília, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e alunos de Graduação do Curso de Arquivologia e dos Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Tecnologia, em especial da Engenharia de Redes, da Universidade de Brasília.

Das bolsas previstas, a maioria será utilizada para professores e alunos de graduação e pós-graduação da Universidade de Brasília, incluindo mestrandos e doutorandos da Faculdade de Tecnologia.

Os alunos de graduação do curso de Arquivologia também serão definidos por seleção pública.

Estarão envolvidos, ainda, orientandos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, escolhidos em seleção pública, para as metas. E, também, três arquivistas egressos do curso de Arquivologia, da Universidade de Brasília, com extensa experiência em projetos de pesquisa e extensão nas áreas da Ciência da Informação.

A seguir, elencamos os professores da Faculdade de Ciência da Informação da UnB que serão os responsáveis pela execução Técnica do Projeto de extensão ora proposto:

- Renato Tarciso Barbosa de Sousa - Faculdade de Ciência da Informação/UnB.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(X) Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

() Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou **fundações de apoio** regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(X) Sim

() Não

O valor total dos custos indiretos a ser repassado a Universidade de Brasília - UnB, conforme Resolução CAD045/2014 da UnB, será de **R\$ 76.680,00 (Setenta e seis mil, seiscentos e oitenta reais)**.

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

| METAS | DESCRIÇÃO | Unidade de Medida | Quantidade | Valor Unitário | Valor Total | Início | Fim |
|---------------|---|---|------------|----------------|----------------|--------|-----|
| Meta 1 | GERENCIAMENTO DO PROJETO | | | | | | |
| Produtos | Processo licitação para contratação da Fundação de Apoio; Relatórios Gerenciais semestrais; e RT de Gerenciamento e Controle de execução do projeto. | RT - Relatórios Técnicos | 3 | R\$ 53.194,29 | R\$ 159.582,87 | 1 | 13 |
| Meta 2 | ELABORAÇÃO DE METODOLOGIA PARA DEFINIÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MODELO DE DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO A SER APLICADO NO IBRAM | | | | | | |
| Produtos | RT contendo a situação arquivística do IBRAM disponibilizado em forma de "Business Intelligence (B.I.) Arquivístico". | RT - Relatório Técnico | 1 | R\$ 131.354,27 | R\$ 131.354,27 | 2 | 5 |
| Meta 3 | CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIA PARA DEFINIÇÃO DE MODELO DE ELABORAÇÃO E/OU REVISÃO DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO ARQUIVÍSTICOS PARA O IBRAM | | | | | | |
| Produtos | RT contendo modelo adotado para elaboração e/ou revisão e manutenção dos instrumentos criados; RT contendo o Código de Classificação; RT contendo a Tabela de Temporalidade; RT contendo a Taxonomia (Vocabulário Controlado). | RT - Relatórios Técnicos | 4 | R\$ 37.717,14 | R\$ 150.868,56 | 6 | 13 |
| Meta 4 | DESENVOLVER MODELO PARA CONSTRUÇÃO DE INDICADORES E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO CENTRALIZADO DAS UNIDADES DE ARQUIVO DO IBRAM | | | | | | |
| Produtos | RT contendo os indicadores e o planejamento estratégico para a(s) Unidade(s) de Arquivo do IBRAM; Transferência de conhecimento. | RT - Relatório Técnico e Transferência de Conhecimento | 2 | R\$ 93.805,71 | R\$ 187.611,42 | 8 | 13 |
| Meta 5 | PROTOTIPAÇÃO DE BASE DE DADOS PARA GOVERNANÇA DOS INSTRUMENTOS E METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS | | | | | | |
| Produtos | Protótipo de Solução para Governança de Dados Arquivísticos para o IBRAM; Transferência de conhecimento. | Protótipo de Solução; Transferência de Conhecimento. | 2 | R\$ 68.691,44 | R\$ 137.382,88 | 2 | 13 |

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

| MÊS/ANO | Repasso para o Projeto | Repasses Custos Indiretos | Repasso Total |
|---------|------------------------|---------------------------|-----------------------|
| (Mês 1) | R\$ 406.620,00 | R\$ 45.180,00 | R\$ 451.800,00 |
| (Mês 5) | R\$ 283.500,00 | R\$ 31.500,00 | R\$ 315.000,00 |
| Total | R\$ 690.120,00 | R\$ 76.680,00 | R\$766.800,00 |

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

| CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA | CUSTO INDIRETO | VALOR PREVISTO |
|-------------------------------|----------------|-----------------------|
| 3390.39 | (Não) | R\$ 690.120,00 |
| 3390.39 | (Sim) | R\$ 76.680,00 |
| Total | | R\$ 766.800,00 |

12. PROPOSIÇÃO

Brasília, de de 2023

Prof.ª Márcia Abrahão Moura

Reitora da Universidade de Brasília – UnB

*Observação: Autoridade competente para assinar o TED.***13. APROVAÇÃO**

Brasília, de de 2023

Fernanda Santana Rabello de Castro

Presidenta do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM

*Observação: Autoridade competente para assinar o TED.***14. ANEXOS****14.1. Detalhamento das Despesas**

| Resumo do Geral do Projeto - Plano de Aplicação | | |
|---|---------------------------------------|-----------------------|
| Item | Descrição da Despesa | Valor Por Item |
| 1 | Auxílio Financeiro a Pesquisador | R\$ 630.000,00 |
| 2 | Material de Consumo | R\$ 1.000,00 |
| 3 | Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica | R\$ 59.120,00 |
| 4 | Custos Indiretos UnB – CAD045 | R\$ 76.680,00 |
| VALOR TOTAL DO PROJETO | | R\$ 766.800,00 |

As tabelas anexas a seguir são meramente para visualização de memória de cálculo, haja vista que todos os recursos, conforme Resolução do Conselho Universitário Nº 0005/2018, serão repassados na rubrica 3.3.90.39 (outros Serviços de Terceiro Pessoa Jurídica), com o detalhamento das despesas apresentados tão somente no caso de contratação da Fundação de Apoio Credenciada.

Em tais projetos de extensão, transferência de tecnologias e inovação, o orçamento tem como base a RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Nº 0003/2018 da Universidade de Brasília que estabelece normas para pagamento de bolsas e auxílios financeiros pela Universidade de Brasília além de encontrar-se em conformidade com as Leis e regulamentações da Inovação Tecnológica, promove: incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do País, (Art. 1º da Lei 10973/2004). Tal entendimento é compartilhado e integrado aos programas do MCTIC/FINEP, MCTIC/CNPq e MEC/CAPES. No contexto da Universidade de Brasília propriamente dita, o tema é regulamentado pela Resolução do Conselho de Administração nº. 04/2018.

A mesma resolução 003/2018, no seu art. 4º e Anexo I, também determina que os valores de bolsas sejam concedidos mensalmente, sendo vedado o recebimento de benefícios ou a soma desses acima do teto constitucional (Art. 37, XI, CF/88 – Limite de 95% da remuneração do Ministro do STF).

Assim, a previsão de orçamento de cada projeto é feita basicamente pela contagem de quantos pesquisadores e estudantes são necessários ao projeto e da especificação do perfil adequado à bolsa, considerando a demanda do projeto e a experiência existente com outros projetos.

Para o bom andamento do Projeto, o Termo de Execução Descentralizada conta com apoio tecnológico e administrativo para atividades que serão realizadas tanto em instalações da UnB, especificamente na Faculdade de Ciência da Informação, quanto do IBRAM. Nesse caso, para atender às diversas demandas (desenvolvimento paralelo, impressão de relatórios, contingência), é necessária a aquisição de serviços (serviços de manutenção e consultorias).

Observa-se também que o detalhamento do orçamento previsto é feito por ano e apresentando, assim, a estimativa de execução físico-financeira anual. Trata-se de previsões suscetíveis a flutuações de dispêndios naturais do Projeto de um mês para o outro, sob o entendimento de que as parcelas dos exercícios seguintes são condicionadas à previsão de dotação nas respectivas Leis Orçamentárias, havendo, ao final do Projeto, a devolução ao órgão de origem de eventuais recursos não utilizados.

Os repasses do IBRAM à UnB poderão ser realizados em parcelas, sendo o prosseguimento das atividades decidido com base em avaliação do andamento das atividades no período precedente ao repasse, isto a partir da 2ª parcela. No cronograma físico-financeiro encontra-se a proposta de datas e valores dos repasses.

A definição do que se relaciona aos custos indiretos da Universidade de Brasília encontra-se na Resolução do Conselho de Administração nº 45/2014. Tais resoluções citadas podem ser encontradas no site:

Tais resoluções citadas podem ser encontradas no site:

http://www.daf.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=5:resolucoes

15. MÉMORIA DE CÁLCULO - DETALHADA**15.1. Auxílio Financeiro a Pesquisador: Bolsa de Pesquisa**

| Tabela 1 : Auxílio Financeiro a Pesquisador: Especificação e Previsão de Despesas, conforme Resolução do Conselho de Administração UNB nº 0003/2018 | | | | | | |
|---|--------------|--------|----------------------|------------|----------|-------------|
| Item | Beneficiário | Perfil | Valor Unitário (R\$) | Quantidade | Nº Meses | Total (R\$) |

| | | | | | | |
|--------------|-----------------------------------|--|----------|---|----|-------------------|
| 1 | Renato Tarciso Barbosa de Sousa | Pesquisador Sênior – B | 8.000,00 | 1 | 12 | 96.000,00 |
| 2 | Rogério Henrique de Araújo Júnior | Pesquisador Sênior – B | 7.500,00 | 1 | 12 | 90.000,00 |
| 3 | Ariovaldo Dias Furtado | Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) "B" | 6.000,00 | 1 | 12 | 72.000,00 |
| 4 | A selecionar | Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) "B" | 6.000,00 | 1 | 12 | 72.000,00 |
| 5 | A selecionar | Apoio Técnico à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – Nível B | 3.500,00 | 4 | 12 | 168.000,00 |
| 6 | A selecionar | Apoio Técnico à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – Nível B | 3.000,00 | 2 | 12 | 72.000,00 |
| 7 | Rayanne Cristina Santos Silva | Apoio Técnico à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – Nível B | 2.500,00 | 1 | 12 | 30.000,00 |
| 8 | A selecionar | Apoio Técnico à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – Nível B | 2.500,00 | 1 | 12 | 30.000,00 |
| Total | | | | | | 630.000,00 |

15.2. Material de Consumo

A execução das despesas dos materiais descritos na Tabela 2, segue em princípio a Lei nº 8.666 (de 21 de junho de 1993, atualizada pelo Decreto nº 9.412, de 18 de junho de 2018), mas em caso efetivo, seguirá o que determina a Lei das Fundações DECRETO Nº 8.241, de 21 de maio de 2014. Ademais, cabe notar que as Fundações são fiscalizadas diretamente e continuamente pelo ministério público com o objetivo de garantir, dentre outras, o devido processo, sem desvirtuamento.

| Item | Descrição da Despesa | Valor Unitário (R\$) | Quantidade | Total (R\$) |
|--------------|--|----------------------|------------|-----------------|
| 1 | Material de Informática / Expediente / Diversos e Material Bibliográfico | 1.000,00 | 1 | 1.000,00 |
| Total | | | | 1.000,00 |

15.3. Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica

Como se trata de projeto inserido em Termo de Execução Descentralizada formalizado entre o IBRAM e a UnB, o mesmo contará com apoio de uma fundação de apoio credenciada à UnB. As fundações emitirão suas propostas, sendo escolhida a que tiver menor valor e que atenda aos requisitos, conforme os critérios da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, atualizada pelo Decreto nº 9.412, de 18 de junho de 2018. O instrumento a ser utilizado para a transferência de recursos entre a UnB e a Fundação de Apoio será por meio de contrato.

| Item | Descrição da Despesa | Quantidade | Total (R\$) |
|--------------|--|------------|------------------|
| 1 | Serviços de consultoria ou contratação de serviço especializado - PJ Pagamento de artigos científicos para divulgação dos resultados do projeto | 1 | 8.000,00 |
| 2 | Apoio Técnico Administrativo da Fundação de Apoio - Administrativo | 1 | 51.120,00 |
| Total | | | 59.120,00 |

15.4. Custos Indiretos (conforme Resolução do Conselho de Administração CAD nº 45/2014)

A prestação de serviços realizada pelas Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares e Centros da UnB, nos termos definidos nos arts. 2º e 3º da Resolução do Conselho de Administração UNB nº 45/2014, deverá incluir os custos indiretos no plano de aplicação financeira.

Os custos indiretos deverão ressarcir a UnB de despesas advindas da execução de convênios, contratos ou instrumento congêneres, inclusive pelo uso de instalações e serviços de qualquer natureza. Tais despesas serão incluídas em despesas de pessoa jurídica, na rubrica 3.3.90.39.

| Item | Descrição da Despesa | Quantidade | Total (R\$) |
|--------------|---|------------|------------------|
| 1 | Custos Indiretos (conforme Resolução do Conselho de Administração CAD nº 45/2014) | 1 | 76.680,00 |
| Total | | | 76.680,00 |

Este documento deverá ser assinado por:

- Coordenador(a) do Projeto UnB ou Gestor(a) do Projeto UnB; e
- Representantes Legais.



Documento assinado eletronicamente por **Renato Tarciso Barbosa de Sousa, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 21/11/2023, às 10:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Henrique de Araujo Junior, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 21/11/2023, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Marcia Abrahao Moura, Reitora da Universidade de Brasília**, em 04/12/2023, às 21:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Santana Rabello de Castro, Usuário Externo**, em 05/12/2023, às 12:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10586357** e o código CRC **825BB859**.